

PODCAST COMO RECURSO DE REGISTRO ACADÊMICO: PERSPECTIVAS SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Frank Willian Campos Macedo ¹

Lucas Davi Oliveira Dias ²

Diogo Philipe Alves da Paz ³

Márjorie Bezerra de Sousa ⁴

RESUMO

O presente estudo analisa as colaborações do curso “Uso de Recursos Digitais na Educação” para a formação inicial docente, a partir da produção de um podcast desenvolvido por licenciandos vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em cooperação com o Núcleo de Tecnologia Educacional do Estado do Amapá (NTE). A investigação adota uma abordagem qualitativa, utilizando a análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas, realizadas com professores formadores, licenciandos e egressos, extraídas de dois episódios do podcast intitulado “Pibidcast”. Este artigo tem como objetivo geral analisar, a partir de entrevistas veiculadas em podcast, as contribuições do curso “Uso de Recursos Digitais na Educação” para a formação docente. Os objetivos específicos são: expor, por meio das entrevistas, as avaliações dos formadores e formandos sobre o curso; compreender como a escuta e análise dessas entrevistas podem enriquecer a formação crítica e pedagógica dos licenciandos do PIBID; e refletir sobre o potencial do podcast como ferramenta formativa e de divulgação científica na formação inicial docente. Sob a justificativa da crescente inserção das tecnologias na educação, o podcast se apresenta como proposta inovadora ao articular produção midiática e reflexão pedagógica, combinando o desenvolvimento de habilidades comunicativas, técnicas, críticas e ampliando as possibilidades formativas. A fundamentação teórica articula o seguinte eixo: podcast e tecnologias digitais na formação docente: perspectivas através do PIBID. Os resultados apontam que a experiência com o podcast favorece o desenvolvimento de competências comunicativas, técnicas e reflexivas nos licenciandos, contribuindo para a construção de uma identidade docente crítica e criativa. A escuta ativa e a análise das entrevistas mostraram-se estratégias eficazes para ressignificar práticas pedagógicas no âmbito da formação inicial.

Palavras-chave: Educação, Formação docente, Podcast, Recursos digitais.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Amapá - AP, frank23willian@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Informática do Instituto Federal do Amapá - AP, lucasdavioliveiradias@gmail.com;

³ Graduado pelo Curso de Licenciatura em Informática do Instituto Federal do Amapá - AP, diogo.philipe10@gmail.com;

⁴ Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade Campos Eliseos - FCE - SP, marjoriebezerra77@gmail.com.





A inserção das tecnologias digitais no contexto educacional tem modificado as práticas de ensino e aprendizagem, demandando dos futuros professores novas habilidades técnicas, comunicativas e analíticas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao abordar a Cultura Digital, ressalta a importância de preparar estudantes capazes de compreender, utilizar e criar recursos tecnológicos de maneira crítica, ética, reflexiva e com significado (Brasil, 2018). Nesse entendimento, o podcast tem se destacado como recurso educativo por reunir acessibilidade, flexibilidade e caráter formativo. Sua natureza autoral e dialógica possibilita registrar e compartilhar saberes docentes, escuta ativa, reflexão crítica e integração de linguagens distintas, o que amplia as oportunidades de aprendizagens essenciais à docência no século XXI.

No contexto da formação inicial, programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), constituem espaços privilegiados para a aplicação de metodologias inovadoras e para a articulação entre teoria e prática. O programa prioriza a preparação de licenciandos, o fortalecimento da qualidade pedagógica e a inserção desses futuros docentes no cotidiano da educação básica pública, proporcionando vivências concretas e formativas no exercício da docência (Paniago; Sarmiento; Rocha, 2018). A noção de podcasts como artifício pedagógico, articulada a cursos voltados ao uso de recursos digitais, fortalece a formação, ao proporcionar vivências que extrapolam a sala de aula tradicional. Essa variedade de experiências não apenas promove o domínio técnico de ferramentas digitais, mas também favorece a construção de uma identidade docente crítica, criativa e adaptada às demandas de uma educação cada vez mais digitalizada.

Isto posto, surge o seguinte questionamento: de que maneira a produção de um podcast, com entrevistas de formadores e licenciandos do PIBID, pode contribuir para a análise das percepções sobre o curso “Uso de Recursos Digitais na Educação” e para a formação inicial docente? Para responder o questionamento proposto, dispõe-se o objetivo geral: analisar, por meio de entrevistas em um podcast, as contribuições do curso “uso de recursos digitais na educação” para a formação docente; tendo como objetivos específicos: expor, por meio das entrevistas, as avaliações dos formadores e formandos sobre o curso “Uso de Recursos Digitais na Educação”; compreender como a escuta e análise das entrevistas podem enriquecer a formação crítica e pedagógica dos licenciandos do PIBID e refletir sobre





o potencial do podcast como ferramenta formativa e de divulgação científica na formação inicial docente.

METODOLOGIA

Esta investigação, de natureza qualitativa, fundamentou-se na interpretação dos sentidos atribuídos pelos participantes às suas próprias vivências (Brandão, 2001). O estudo concentrou-se na análise de conteúdo, técnica aplicável tanto a investigações quantitativas quanto a abordagens qualitativas (Triviños, 1987). Tais conteúdos foram gerados a partir de dois episódios de um podcast intitulado, primeiramente, como “Pibidcast”, desenvolvido por licenciandos do PIBID em parceria com o Núcleo de Tecnologia Educacional do Estado do Amapá (NTE), sendo este, o lócus da pesquisa. Além disso, foi exploratória e descritiva, ao identificar e detalhar características do fenômeno estudado, e explicativa, ao investigar fatores que influenciaram a experiência dos participantes (Gil, 2010).

Os episódios contaram com a participação de três professores responsáveis pelo curso “Uso de Recursos Digitais na Educação” e pela elaboração do presente podcast junto aos bolsistas do PIBID; um licenciando do PIBID e um aluno egresso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP). Mediante o uso de entrevistas semiestruturadas, os convidados compartilharam expectativas e perspectivas, transcritas em trechos relevantes, preservando validade e rigor científico (Cardoso; Oliveira; Ghelli, 2021).

PODCAST E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVAS A PARTIR DO PIBID

O podcast como instrumento pedagógico tem se consolidado como uma relevante ferramenta de registro, ao possibilitar a expressão oral e o pensamento analítico. Trata-se de uma tecnologia educacional acessível e dinâmica, capaz de disponibilizar conteúdos didáticos, como aulas e documentários, de forma interativa, em qualquer momento e lugar (Castro; Conde; Paixão, 2014). Sua dinâmica permite a criação de conteúdos que conectam teoria e execução desses métodos, oferecendo aos educadores um espaço para compartilhar



experiências, refletir sobre vivências e fortalecer o elo entre prática docente e formação contínua.

Algumas características do podcast contribuem diretamente para sua eficácia como instrumento de registro. Sua portabilidade permite o acesso em diferentes momentos, ampliando as possibilidades de uso em ambientes formais e informais de aprendizagem. Segundo Jesus (2014), a principal característica que diferencia o podcast é o uso do *feed RSS*⁵ em conjunto com um agregador⁶, permitindo a atualização e o download de novos episódios. Sua transmissão depende da internet, o que os torna acessíveis em diversas plataformas digitais e garante alcance a um público amplo e diverso. Com seu caráter autoral e dialógico, incentiva a produção colaborativa e valoriza a proeminência dos sujeitos envolvidos. Na formação docente, destaca-se pela acessibilidade e flexibilidade, ao permitir acesso em diferentes ocasiões e dispositivos. Além de registrar trajetórias, desafios e conquistas, contribui para a identidade profissional, estimulando reflexão crítica e desenvolvimento contínuo do educador.

Para além do uso do podcast, a incorporação de diferentes recursos digitais na formação de professores mostra-se fundamental para responder às demandas da educação contemporânea. Moran (2000) já demonstrava, ao fim do século XX, a urgência de mudança, onde muitas formas de ensinar não se justificam mais e que tanto professores quanto alunos têm a clara sensação de que a generalidade das aulas convencionais está ultrapassada. O uso de recursos digitais como vídeos educacionais, apresentações em *PowerPoint*⁷, *Canva*⁸ e outros dispositivos multimodais ampliam as possibilidades didáticas, proporcionando que os professores em formação desenvolvam práticas mais dinâmicas e contextualizadas. Esses recursos digitais ampliam as práticas pedagógicas ao favorecer a interatividade e o aprendizado do aluno, mas sua integração efetiva ainda representa um dos principais obstáculos para o planejamento docente (Torrezan; Behar, 2009 *apud* Garcia et al., 2011).

As mídias digitais, ao integrarem linguagens visual, textual e audiovisual, tornam o ensino mais estimulante, criativo e fortalecem competências docentes como produção de materiais e conciliação da aprendizagem. Apesar de desafios como acesso limitado,

⁵ Formato de dados que permite aos utilizadores receber atualizações de sites favoritos de forma automática.

⁶ Programa ou serviço que lê e exibe o conteúdo desses feeds, funcionando como um centro de notícias.

⁷ Software da Microsoft para criar apresentações de slides, permitindo combinar elementos visuais e sonoros.

⁸ Ferramenta de criação visual online com variedade de conteúdos como apresentações, gráficos e vídeos.





necessidade de formação técnica e resistência a variações, essas tecnologias ampliam o engajamento, a autonomia e a preparação dos futuros professores para um panorama educacional digitalizado. Nesse contexto, incentivos de iniciação à docência surgem como local privilegiado para articular tais recursos à prática pedagógica, aproximando teoria e realidade escolar.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui um ambiente pertinente para a experimentação pedagógica e a inserção do licenciando na realidade escolar garantidos pelas normas atualizadas pela Portaria CAPES nº 312, de 27 de setembro de 2024. Por meio dele, o futuro docente tem a oportunidade de vivenciar práticas educativas em contextos divergentes, compreendendo a mecânica da sala de aula e as demandas reais do ensino básico no que consiste o fazer pedagógico.

A vivência direta com alunos e professores da educação básica viabiliza a edificação de estratégias didáticas contextualizadas, enquanto a reflexão constante acerca dessas práticas amplia a habilidade de análise e adaptação do futuro docente. Amaral (2012) ressalta que o PIBID mostra-se como um espaço de profissionalização docente, tanto para os licenciandos, quanto para os professores da educação básica. Nesse cenário, destaca-se ainda a dimensão tecnológica, presente, gradativamente, no cotidiano escolar, a qual é fortalecida, ao propiciar que o bolsista explore recursos digitais de forma intencional e pedagógica.

Os bolsistas do PIBID desenvolvem materiais dinâmicos e atrativos, que ampliam as alternativas de ensino e aprendizagem, tornando o conteúdo mais acessível e significativo para os estudantes. O registro e a organização dessas experiências em um *webfólio*⁹ contribuem para a sistematização e juízo das práticas, além de constituir um espaço de reflexão e socialização de saberes.

A articulação entre teoria e prática, marca fundamental do PIBID, é fortalecida pelo uso criativo de recursos digitais, capazes de aproximar os estudantes dos objetivos propostos em cada atividade. Ao relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com sua aplicação em sala de aula, os licenciandos desenvolvem competências pedagógicas condizentes com as exigências de uma sociedade cada vez mais tecnológica. O uso crítico e inovador dessas ferramentas não apenas promove maior envolvimento dos alunos, como

⁹ Versão eletrônica de um portfólio, sendo um espaço digital para documentar trabalhos, projetos e reflexões.



também contribui para a consolidação da identidade profissional dos futuros docentes, ao favorecer a aquisição de novas habilidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos episódios do “Pibidcast” permitiu compreender como o curso “Uso de Recursos Digitais na Educação” contribuiu para a formação inicial, destacando percepções de professores formadores, licenciando e egresso. Os resultados foram dispostos a partir das entrevistas, que permitiram levantar categorias implícitas nas respostas, como: motivações para a oferta do curso, expectativas institucionais, desafios enfrentados, impacto formativo e perspectivas futuras para o uso das tecnologias digitais na educação.

No primeiro episódio, obteve-se os resultados através das respostas de três professores que iremos identificar como: “professora 1”; “professor 2” e “professor 3”. Pergunta 1 – Professora, qual foi a principal motivação para incluir o curso “Uso de Recursos Digitais na Educação” como parte do projeto PIBID/IFAP, e o que se esperava alcançar com essa iniciativa?

Segundo a professora 1, em entrevista concedida ao Pibidcast (informação verbal, 2025)¹⁰:

A sociedade está permeada por tecnologias, que também chegam à formação docente. No século XXI, momento extremamente inovador, não há como deixar de tratar desse tema na formação de professores. Pelo PIBID, buscamos elevar a capacidade do profissional de compreender a tecnologia como recurso pedagógico, preparando uma geração futura. A escola e o professor não podem ficar para trás: é essencial garantir capacitação desde a faculdade.

Em seguida, o Professor 2, representante do NTE, respondeu a duas questões centrais para avaliar o papel do curso. Pergunta 2 – Professor, quais eram as principais expectativas do NTE com o curso “Uso de Recursos Digitais na Educação”? E, ao final da formação, como o senhor avalia os resultados alcançados pelos participantes?

Professor 2, em entrevista concedida ao Pibidcast (informação verbal, 2025)¹¹:

¹⁰ Entrevista concedida no Pibidcast, gravação interna realizada em 9 de julho de 2025. O episódio 1 não foi publicado.

¹¹ Entrevista concedida no Pibidcast, gravação interna realizada em 9 de julho de 2025. O episódio 1 não foi publicado.



A expectativa do NTE com essa formação surgiu da experiência em trabalhar com professores já atuantes, que, embora tenham desenvoltura em sala, muitas vezes demonstram resistência ou dificuldade no uso de tecnologias. Já os alunos em formação apresentam certo domínio das ferramentas, mas não direcionado ao aspecto pedagógico. Assim, o NTE buscou observar como seria esse trabalho, considerando que esses alunos possuem conhecimentos prévios que precisam ser lapidados, como um ‘diamante bruto’, para que possam aplicá-los de forma pedagógica.

O Professor 3 foi convidado a refletir sobre a relevância da formação digital. Pergunta 3 – Professor, por que é tão importante que os novos docentes do PIBID se aprofundem no uso das tecnologias digitais desde a formação inicial? Como o senhor acredita que essa formação pode impactar o cotidiano escolar e as práticas pedagógicas dos licenciandos do PIBID?

Segundo o professor 3, em entrevista concedida ao Pibidcast (informação verbal, 2025)¹²:

É muito importante que os alunos tenham preparação prévia, pois muitos professores ainda não sabem usar a tecnologia, se posicionar ou se portar adequadamente ao apresentar. Eu aprendi isso na universidade e percebi a importância de dominar três tipos de linguagem: para o público mais simples, para os colegas de trabalho e para o meio científico. Muitos ainda têm dificuldade em falar ou se preparar para expor o que desejam.

Entre a terceira pergunta e as reflexões, os professores destacaram que a tecnologia deve ser planejada pedagogicamente, não reduzida a recurso técnico. Cabe ao docente lapidar o conhecimento prévio dos alunos e direcioná-lo para fins educativos. Debateram ainda o uso do celular em sala que, embora possa gerar distrações, pode se tornar ferramenta pedagógica. Ressaltaram, por fim, a importância do domínio tecnológico aliado à gestão da turma e às relações sociais, de modo a garantir um ambiente ético e saudável.

Por fim, os três professores foram instigados a refletir sobre as transformações futuras da educação. Pergunta 4 – Como vocês veem o futuro da educação com a presença cada vez mais marcante das tecnologias digitais? Que mensagem final vocês deixariam para os nossos ouvintes que estão ingressando na docência?

¹² Entrevista concedida no Pibidcast, gravação interna realizada em 9 de julho de 2025. O episódio 1 não foi publicado.





A professora 1 inicia a reflexão (informação verbal, 2025):

Falar de tecnologia é algo que não conseguimos dimensionar. Para mim, a palavra “desafiador” será sempre atemporal, pois os avanços são constantes, como já vimos com as IAs. Esses avanços trazem novas situações de uso, levantando debates sobre ética e outras questões. Por isso, a tecnologia deve ser pensada como um tema permanente de reflexão e pesquisa, capaz até de transformar completamente a forma como a escola conduzirá a educação das futuras gerações.

O professor 3 agrega à resposta da professora 1 em sua fala (informação verbal, 2025):

Eu vou além, eu digo que já está mudando. A nova geração, que já nasceu digital, tem grande facilidade em relação aos professores mais antigos. No meu tempo precisávamos ir à biblioteca, escrever à caneta e pesquisar de outras formas. Hoje há um leque imenso de materiais, equipamentos e ferramentas à disposição de todos. Isso é presença sem retorno. O domínio desses conhecimentos vai facilitar o gerenciamento da sala de aula, a aplicação, o lecionar e o aprender.

O professor 2 finaliza a reflexão dos 3 professores (informação verbal, 2025):

O professor jovem tende a não ter resistência ao uso das ferramentas digitais e compreende melhor seus limites. Porém, alguns profissionais tornam-se dependentes da inteligência artificial, deixando de elaborar por conta própria. A responsabilidade continua sendo do professor, sobretudo diante das fake news. A educação midiática envolve filtrar informações recebidas e cuidar das que transmitimos. Como pesquisas da IA podem trazer resultados parciais ou imprecisos, é essencial que o docente confronte fontes e aprofunde suas buscas.

As reflexões dos professores mostraram que o curso, ofertado pelo PIBID/IFAP em parceria com o NTE, buscou preparar futuros docentes para um contexto educacional permeado pela tecnologia, valorizando seu uso pedagógico. As expectativas foram desenvolver habilidades digitais nos licenciandos e transformar conhecimentos prévios em competências aplicáveis ao ensino, enquanto os principais desafios envolveram a resistência de professores mais experientes, a gestão da sala de aula com recursos digitais e a necessidade de educação midiática e ética.

O impacto formativo ficou evidente na capacidade dos alunos de planejar e aplicar ferramentas digitais de modo estratégico, favorecendo aprendizagem significativa, autonomia e pensamento crítico. As perspectivas destacaram a importância de uma formação contínua e adaptável às mudanças tecnológicas, assegurando práticas pedagógicas inovadoras e responsáveis.





O segundo episódio trouxe a visão discente, iniciando com a participação do bolsista licenciando que iremos identificar como “aluno 1”, que respondeu sobre sua experiência e percepções. Pergunta 1 – Como foi pra você participar do curso “Uso de Recursos Digitais na Educação”? Algum conteúdo ou ferramenta chamou mais sua atenção?

Aluno 1, em entrevista ao segundo episódio do Pibidcast (informação verbal, 2025)¹³:

Participar deste curso foi uma experiência muito enriquecedora, tanto no aspecto técnico quanto no pedagógico. Os recursos digitais estão cada vez mais presentes no cotidiano escolar e, muitas vezes, acabamos utilizando apenas o básico, por isso é fundamental aprender a explorar melhor essas tecnologias. Durante o curso, percebi o quanto as ferramentas apresentadas, vão muito além passar slides. Essa experiência foi extremamente enriquecedora para minha formação.

Pergunta 2 – Durante o curso, o que você percebeu sobre o papel das tecnologias digitais na atuação docente? Houve alguma mudança na forma como você enxerga a profissão?

Aluno 1 prossegue com suas reflexões (informação verbal, 2025):

Com certeza, minha participação no curso me levou a refletir sobre como as tecnologias não são apenas ferramentas, mas parte fundamental do fazer educativo e do fazer pedagógico. Passei a perceber que o uso inteligente desses recursos pode não apenas facilitar a aprendizagem, mas também valorizar a atuação do professor, tornando as aulas mais interativas, personalizadas e acessíveis.

A perspectiva do egresso complementou a análise. Iremos identificá-lo como “egresso 1”. Pergunta 3 – Como foi revisitar conceitos e ferramentas digitais durante o curso, já formado? De que forma essa formação complementou o que você aprendeu na graduação?

Egresso 1 deu continuidade às reflexões, agora, como professor recém-formado (informação verbal, 2025)¹⁴:

Sendo egresso, a gente tem uma visão de que esse aluno já é experiente, ele sabe de tudo, mas nem sempre é. Ao revisitar esses conceitos durante o curso de recursos digitais, eu pude me reciclar sobre coisas que eu ainda não conhecia. Então, ter essa experiência foi muito agregadora para realmente botar em prática futuramente.

¹³ Entrevista concedida no Pibidcast, gravação interna realizada em 9 de julho de 2025. O episódio 2 não foi publicado.

¹⁴ Entrevista concedida no Pibidcast, gravação interna realizada em 9 de julho de 2025. O episódio 2 não foi publicado.





Pergunta 4 – Na sua visão, qual foi o diferencial do curso oferecido pelo NTE para quem está se preparando ou já atua como professor? Como ele contribui para a formação continuada?

Egresso 1 complementou (informação verbal, 2025):

Para quem já atua como professor, o curso ajudou a aliar teoria e prática, mostrando que cada público exige abordagens diferentes. A formação continuada surge daí, pois mesmo com uma base já consolidada, os recursos digitais permitem atualizar e enriquecer a prática. Funcionalidades como a criação de videoaulas, foram descobertas e aplicadas, contribuindo para a produção de materiais e para a minha formação docente.

Os depoimentos evidenciam que o curso atendeu à necessidade institucional de qualificar o uso das tecnologias digitais, superando o básico, aguçando a criticidade. Licenciando e egresso ressaltaram que os recursos ampliaram sua visão pedagógica e fortaleceram a formação docente. Embora persistam desafios, como a constante atualização tecnológica e a adaptação a diferentes públicos, o impacto formativo foi positivo, promovendo autonomia, criatividade e apontando para práticas futuras mais interativas, acessíveis e inovadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida reuniu evidências que dialogam diretamente com temas centrais propostas. A análise das entrevistas concretizadas revelou diferentes percepções sobre o curso “Uso de Recursos Digitais na Educação”, permitindo assimilar de que forma formadores, licenciandos e egressos concebem a inserção das tecnologias digitais na prática docente. Tornou-se claro que a experiência de planejar, produzir e analisar o podcast contribuiu para a consolidação de competências comunicativas, reflexivas e técnicas, indispensáveis à formação inicial de professores.

O objetivo de apresentar as avaliações dos participantes foi plenamente atingido, já que os depoimentos evidenciaram tanto expectativas institucionais quanto vivências concretas da formação. Esses relatos reforçam a compreensão de que o domínio das tecnologias não deve se limitar ao aspecto instrumental, mas precisa ser apropriado de forma pedagógica e crítica. Assim, confirma-se a relevância da escuta e análise das entrevistas como estratégias





formativas, pois favorecem o fortalecimento do pensamento crítico e a construção de uma prática pedagógica mais consistente e contextualizada.

Outro aspecto que merece destaque é o potencial do podcast como recurso formativo e científico. Sua natureza autoral e dialógica mostrou-se eficaz para registrar experiências e socializar saberes, promovendo a construção de uma identidade docente mais crítica e atenta às demandas contemporâneas. Além disso, evidencia-se a relevância das mídias digitais como meios de documentação acadêmica e de difusão de práticas pedagógicas inovadoras, apontando caminhos para a circulação de conhecimentos no campo da educação.

Os achados demonstram benefícios relevantes, mas também apontam desafios a serem enfrentados. Entre eles, estão a necessidade de investir em formação continuada, a urgência de adotar tecnologias de modo crítico e planejado e a atenção às questões éticas da cultura digital. Tais elementos indicam que a formação docente precisa manter-se em diálogo permanente com as transformações sociais e tecnológicas, sob pena de se tornar desatualizada.

Dessa forma, os objetivos propostos foram contemplados ao evidenciar que a articulação entre o curso e o podcast potencializou aprendizagens, consolidou a dimensão crítica da formação inicial e demonstrou a relevância das tecnologias digitais como mediadoras da prática pedagógica. A experiência relatada contribui para reafirmar uma concepção de docência pautada em inovação, criticidade e compromisso formativo, oferecendo subsídios tanto para a atuação em sala de aula quanto para novas pesquisas no campo educacional.

REFERÊNCIAS

AMARAL, E. M. R. Avaliando contribuições para a formação docente: uma análise de atividades realizadas no PIBID-Química da UFRPE. **Química Nova na Escola**, v.34, p.229-239, nov., 2012. Disponível em: https://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc34_4/09-PIBID-108-12.pdf. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRANDÃO, Z. A dialética micro/macro na sociologia da educação. **Cadernos de Pesquisa**, v.113, p.153-165, jul., 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/bLYVCGRqgZKkmpCrTbvCXw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2025.





BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

BRASIL. Portaria CAPES nº 312, de 27 de setembro de 2024. **Altera a Portaria nº 90, de 25 de março de 2024, que dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=16443>. Acesso em: 27 jul. 2025.

CARDOSO, M. R. G.; OLIVEIRA, G. S.; GHELLI, K. G. M. Análise de Conteúdo: uma Metodologia de Pesquisa Qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v.20, p.98-111, mar., 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2347>. Acesso em: 24 jul. 2025.

CASTRO, L. H. P; CONDE, I. B; PAIXÃO, G. C. Podcasts exploratórios e colaborativos: oralizando conhecimentos em um curso de graduação à distância. **Revista Tecnologias na Educação**, v. 11, p. 11, dez., 2014. Disponível em: <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/>. Acesso em 26 jul. 2025.

GARCIA, M. F.; RABELO, D. F.; SILVA, D. da; AMARAL, S. F. do. Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. **Teoria e Prática da Educação**, v. 14, p. 79-87, fev., 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4391891/mod_folder/content/0/COMPET%C3%8ANCIA%20DOCENTES.pdf. Acesso em: 24 jul. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 220p.

JESUS, W. B. **Podcast e educação: um estudo de caso**. 2014. 56f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, São Claro, SP, 2014.

MORAN, J. Ensino e aprendizagem inovadores com as tecnologias. **Informática na educação: teoria & prática**, v. 3, p.8, mai., 2000. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/6474>. Acesso em: 11 ago. 2025.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. O PIBID e a Inserção à Docência: Experiências, Possibilidades e Dilemas. **Educação em Revista**, v. 34, p. 31, jul., 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/Hdww8wDVHXvgbvFWPBrNkph/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2025.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. 175p.

